

As Autárquicas – o Chega – a montanha que pariu um rato! Numa CMTV perto de si

written by Gabriel Rocha | 7 de Novembro, 2025

OCIDADÃO
Journalism Live

OPINIÃO
Gabriel Rocha



Cada vez mais, um partido de um homem só. O Chega apresentou-se nas autárquicas, em muitas freguesias e concelhos com candidatos que ninguém conhecia, nem sequer se sabia na maioria dos casos que aquelas pessoas eram da sua terra. Com a “brilhante” ideia de colocarem por todo esse país fora a cara de André Ventura em todos os cartazes, só para os eleitores saberem que “aquele tipo/a” ao lado do Ventura é o candidato do chega...

E assim, uma vez mais as pessoas votaram numa figura que só está interessada em poleiros de alto nível nacional, e confundiram a beira da estrada com a estrada da beira, acabando mesmo por votar em candidatos que na sua maioria nem

tinham sequer ideias para as freguesias a que concorreram, apenas o mesmo slogan do “anti-sistema”!

Agora começa uma árdua tarefa, para muitos presidentes de mesa de assembleias de freguesia, que terão de frequentar cursos de paciência ao quilograma, só para terem formas de controlarem os “contras”, especialmente, quando só fazem ruído mas propostas concretas, nem vê-las. Muitos candidatos nem programa entregaram, porque no fundo não têm um projecto, apenas o “slogan” do está mal...se fosse o chega a governar, isto ia piar fino!

Começa a ser complicado, distinguir a falta de profissionalismo, de alguns pseudo jornalistas do correio da manhã e por arrasto a cmtv das aldrabices deste partido. Em ambos os casos, primeiro lança-se o boato, como se fosse uma verdade absoluta, até viralizar e depois na grande maioria das vezes a montanha acaba mesmo por parir um rato. Acredito que seja difícil preencher 24h de notícias em formato de repetição, como que se de uma formatação subliminar se tratasse. Mas o que é certo é que os senhores do chega, mentem e não lhes acontece nada porque é a liberdade política de expressão que se coloca em causa, e no caso da cm/cmtv é colocar em causa a liberdade de imprensa e manter o anonimato das fontes dos furos jornalísticos deles, ou como eu lhes chamo – numa noite de copos, fulano disse isto, ora se disse é porque é verdade!

Qual “fact-checking”, qual carapuça... são tantas as patranhas e parvoíces que saem por hora/dia, de ambos os lados que não há entidade que tenha tempo sequer de analisar metade do que aquelas alminhas se lembram de inventar, ou como eles dizem, as nossas fontes que devem ser protegidas!

Fica sempre no ar a dúvida, qual das entidades é uma maior ameaça à verdade democrática? Estes média de pacotilha, ou os políticos do chega que já se começam a seleccionar em conversas de café bem regadas?